



ESTUDO RETROATIVO DE CARCINOMA CRIBRIFORME EM GATAS

Tatiana Mello Panke¹
Natália de Oliveira Matte²
Marthyna Schuch³
Anamaria Telles Esmeraldino⁴
Vanessa Perlin Ferraro de Avila⁵

INTRODUÇÃO

Os tumores mamários são o terceiro tipo mais frequente em gatas, depois das neoplasias hematopoéticas e cutâneas¹. Dentre os tumores mamários, o carcinoma cribriforme é um dos mais prevalentes. São altamente infiltrativos em tecidos moles e vasos sanguíneos, apresentando alto número de mitoses, necrose e metástases, tornando o prognóstico extremamente desfavorável². Apesar da sua frequência, existe escassez sobre o tema¹.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é fazer um levantamento dos exames histopatológicos de gatas diagnosticadas com carcinoma cribriforme atendidas no Hospital Veterinário da ULBRA (Canoas- Rio Grande do Sul).

METODOLOGIA

Foram analisados todos os casos de neoplasias mamárias diagnosticadas em gatas no período de 2004 a 2021. Destes, os dados clínicos referentes aos casos de carcinoma cribriforme foram computados, especialmente quanto à idade e a raça.

RESULTADOS

No período de 2004 a 2021 foram diagnosticados setenta e nove casos de neoplasias mamárias, destes vinte e um (26,59%) foram carcinoma cribriforme. Das vinte e uma gatas diagnosticadas com carcinoma cribriforme, a raça que predominou foi a Sem Raça Definida, (SRD) 57,14%, a Siamesa (33,34%), a Persa (4,76%) e a Abissínio (4,76%). Em relação a idade dos animais afetados, esta variou de 7 a 16 anos. A maior incidência está entre 10 a 12 anos, atingindo 47,62% do total analisado. No exame histopatológico observou-se formações nodulares apresentando na periferia células epiteliais formando pseudo lumens, de diâmetros variados, contendo em alguns secreção eosinofílica em seu interior.



Figura 1: Carcinoma cribriforme. Formações nodulares apresentando na periferia pseudo lumens contendo secreção eosinofílica no interior. H&E (4x)

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o carcinoma cribriforme representou 26,59% das neoplasias mamárias diagnosticadas no Hospital Veterinário da ULBRA. Obteve-se superioridade nas idades entre 10 e 12 anos, assim como prevaleceu em gatas SRD (57,14%), representando mais da metade do total dos casos.

REFERÊNCIAS

¹CASSALI, Geovanni D. et al. Consensus for the diagnosis, prognosis and treatment of canine mammary tumors. **Brazilian journal of veterinary pathology**, v. 4, n. 2, p. 153-180, 2011.

²FILGUEIRA, Kilder Dantas; RECHE-JÚNIOR, Archivaldo. Neofomações da glândula mamária felina-parte I: neoplasias malignas e benignas. **Medvep-Revista Científica de Medicina Veterinária-Pequenos Animais e Animais de Estimação**, v. 10, n. 33, p. 244-255, 2012.